

O riso do Porta dos Fundos nos primeiros meses de confinamento da pandemia da Covid-19¹

Rafaela Bertolla de Souza Carvalho²

Alexandre Augusto da Costa³

Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (Unipac Barbacena-MG)

Resumo

Este estudo propõe identificar a função do riso no canal humorístico brasileiro Porta dos Fundos no YouTube em alguns dos episódios lançados nos primeiros cinco meses (fevereiro a junho de 2020) durante a pandemia da COVID-19. A hipótese principal é que o coletivo, através de seu humor satírico e irônico, utilizou o riso como uma lente para apresentar uma visão alternativa e crítica aos costumes e às transformações sociais aceleradas pela pandemia. O riso como recurso narrativo é compreendido neste trabalho como um agente de transformação e desestabilização, capaz de desafiar a ordem social vigente e abrir novas possibilidades de compreensão e interação.

Palavras-chave

Covid-19; Humor; Pandemia; Porta dos Fundos; Riso.

INTRODUÇÃO

Ao longo deste trabalho, nos debruçaremos sobre o riso satírico e irônico do Porta dos Fundos. O canal é um dos maiores do YouTube Brasil, com mais de 7 bilhões de visualizações e 17 milhões de inscritos⁴ e é conhecido pelo público e pela crítica por abordar temas tabus na sociedade como religião (especialmente as de origem cristã), sexualidade (com ênfase nos debates sobre LGBTQI+) e política (notadamente na crítica aos políticos de carreira e de ocasião). Mais detidamente nos ocuparemos em identificar como o canal se utilizou desta linguagem como arma crítica aos novos costumes e

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação Multimídia – XX Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação do Curso de Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – Unipac Barbacena-MG, e-mail: bertollarafaela@gmail.com.

³ Orientador do trabalho, professor do curso de Publicidade e Propaganda do Unipac Barbacena-MG. Doutor em História (UFJF), Mestre em Comunicação (UFJF) e Jornalista (Unipac Lafaiete-MG). E-mail: alexandrecoستا@unipac.br.

⁴ Ver mais em: <<https://www.youtube.com/@portadosfundos/about>>. Acesso em 20 jul. 2024.

comportamentos trazidos no ambiente da pandemia da COVID-19, ao apontar as incongruências na gestão da crise governamental trazidas com as políticas de confinamento (quarentenas), e os novos hábitos como a virtualização das relações sociais e o trabalho remoto da nova realidade que se impôs na crise pandêmica.

A pesquisa propõe assim, nos limites do recorte do objeto (de fevereiro de 2020 até junho do mesmo ano), debater o papel do riso como elemento político e transformador em tempos de catástrofes.

2. Percurso teórico

2.1. A pandemia da COVID-19

A pandemia da COVID-19 aportou no Brasil em 26 de fevereiro de 2020, com o primeiro caso confirmado⁵ pelo Hospital Israelita Albert Einstein em São Paulo-SP, um homem de 61 anos, que havia viajado para a Itália, na região da Lombardia, cidade em que o vírus já fazia centenas de vítimas. Em menos de um mês, o Ministério da Saúde declarou estado de “transmissão comunitária” em todo o território nacional. Em julho de 2020, o país já registrava milhões de casos e milhares com de vidas perdidas.

Ao longo de 2020, notadamente no recorte deste trabalho, nos primeiros meses de confinamento no Brasil, o canal Porta dos Fundos no YouTube se apresentou de forma crítica aos costumes e práticas da nova realidade de isolamento social, criando conteúdos que abordavam, diretamente, a situação da pandemia, como o medo das pessoas se contaminarem pelo vírus e sobre as dificuldades do trabalho remoto. De certa forma, somos inclinados a pensar que o canal buscou refletir sobre as ansiedades, medos e frustrações da sociedade brasileira, oferecendo um alívio cômico, necessário, em tempos de grande incerteza. Além disso, o Porta dos Fundos inovou na produção de vídeos, gravando-os remotamente no contexto de isolamento e distanciamento social. As críticas sociais e políticas presentes nos vídeos ressaltaram o posicionamento e a vanguarda do canal no YouTube, características estas que o apontam como um ator deste retrato da produção humorística na pandemia no Brasil.

2.2. Uma breve história do riso e do escárnio

Historicamente, o riso tem sido uma constante na humanidade, desde as comédias

gregas antigas até as sátiras modernas, sempre refletindo e influenciando as dinâmicas sociais e culturais. Neste sentido é imprescindível à academia analisar sobre o quê a sociedade ri. George Minois (2003), em sua obra “História do Riso e do Escárnio”, explora o conceito de riso ritualizado, destacando como o riso e o escárnio servem como ferramentas de crítica social e subversão.

Na Grécia Antiga, as comédias de Aristófanes, por exemplo, usavam o humor para satirizar figuras públicas e questões políticas, permitindo que o público refletisse sobre a sociedade de maneira leve e acessível. Outro exemplo arcaico são as festas dionisíacas que incluíam procissões, sacrifícios, danças e competições teatrais, onde a comédia e a tragédia eram apresentadas. Essas atividades não apenas proporcionavam entretenimento, mas também permitiam uma reflexão crítica sobre a sociedade e suas estruturas de poder. Minois (2003) argumenta que o riso nessas celebrações, tinha um caráter ritualizado, servindo para reforçar a coesão social, ao mesmo tempo em que fornecia uma válvula de escape para tensões e conflitos.

Essa visão se alinha com a teoria de Mikhail Bakhtin (2010), que vê o riso como um elemento essencial da cultura popular que questiona e desestabiliza o *status quo*. Bakhtin (2010) destaca o papel do riso carnavalesco na Idade Média e no Renascimento, onde as hierarquias sociais eram temporariamente invertidas, permitindo uma crítica indireta às estruturas de poder. No Renascimento, como já citado, o riso continuou a ser uma ferramenta poderosa, com obras de autores como Rabelais (2009), que usavam o humor grotesco para questionar normas sociais e religiosas.

Hoje, o riso e a sátira se tornaram ainda mais sofisticados, com a literatura, o teatro e, mais recentemente, a televisão e a internet, oferecendo plataformas para a crítica social e política. Programas de comédia, charges e memes são exemplos contemporâneos de como o riso continua a refletir e influenciar as dinâmicas sociais. E neste estudo em específico, o canal Porta dos Fundos no YouTube.

2.3 O riso como meio de interpretação do contexto social

Bergson (1983) é uma figura fundamental na teoria do humor, ao focar a natureza humana do riso. Seu trabalho estabelece a ideia de que o humor envolve uma "ausência de sentimento" e ocorre de forma grupal. Isso se relaciona, diretamente, com

o objetivo de identificar as características do riso nos programas do Porta dos Fundos no YouTube, visto que a compreensão das dinâmicas de grupo é relevante para a análise do humor coletivo. Por sua vez, Freud (2013) fornece uma perspectiva psicanalítica sobre o riso, destacando sua função como mecanismo de alívio de tensões sociais. A ideia de Freud, entendida em um contexto de pandemia, potencializa o riso como forma de liberar recalques e tensionamentos sociais como o preconceito religioso ou as reações autoritárias de extremistas inconformados com a imposição dos protocolos sanitários pelas autoridades políticas, como ocorreu no Brasil e em diversos países durante a pandemia da COVID-19.

Outro autor que lança luz no caminho da compreensão do papel do riso é Rabelais (2009). Ao apresentar o grotesco, caracterizado pelo exagero, o teórico afirma a capacidade de distorção e transgressão das normas, que pode provocar, tanto repulsa, quanto o riso. O riso, nesse contexto, surge como uma reação à quebra das expectativas e à subversão da ordem natural das coisas. Assim, o grotesco desafia a percepção do normal e do aceitável, utilizando o riso como uma forma de lidar com o desconforto e a estranheza.

Do mesmo modo, podemos pensar em Propp (1992) quando diferencia diferentes tipos de riso, incluindo o riso malvado, que envolve zombaria e expressa satisfação de quem ri. Essa diferenciação é relevante para entendermos como o humor pode se manifestar de maneira crítica e provocadora nos vídeos do canal Porta dos Fundos no YouTube, especialmente em relação a temas sensíveis relacionados à pandemia.

Bakhtin (1982, 1986), por outro lado, centra seus esforços na compreensão da linguagem como fenômeno dialógico e social. Na visão do semiologista ela é elementar para analisarmos como os enunciados nos programas humorísticos interagem com o contexto cultural da pandemia. Sua ênfase na heterogeneidade e na diferença na linguagem nos ajuda a compreender como o humor pode refletir as diversas vozes e perspectivas presentes na sociedade. Bakhtin (1982, 1986), propôs assim uma filosofia moral que busca transformar a atuação do homem na vida cotidiana e na cultura. O riso, nesse sentido, se configura como uma ferramenta de análise para examinarmos as ações e escolhas discursivas do humorístico durante a pandemia.

Embora Bakhtin (1982, 1986) não considerasse o riso como catarse no sentido tradicional, o semiólogo via o riso como uma forma de subverter a autoridade e o *status quo*, especialmente através do uso da sátira e da paródia. Para Bakhtin (1982, 1986), o

riso é um meio de desmascarar e criticar as estruturas sociais e culturais dominantes. Quando aborda a cultura popular e a carnavalização, argumenta que o riso é uma expressão da liberdade humana e da inversão temporária das normas estabelecidas. Ao invés de purificação emocional ou catarse, o riso é visto como uma forma de resistência e transformação cultural. No escopo deste trabalho, as ideias de Bakhtin (1982, 1986, 2010), nos convidam a compreendermos nosso próprio tempo, a explorarmos diferentes gêneros humorísticos, como memes e vídeos paródicos e satíricos, à luz de suas ideias. Esses gêneros comunicam uma variedade de mensagens e significados. Sátiras e paródias políticas podem criticar a gestão turbulenta durante os tempos de crise, enquanto memes podem expressar nossa frustração de maneira irônica.

3. Metodologia e *corpus* de análise

A pandemia mundial provocada pela COVID-19 trouxe graves consequências ao Brasil. Em todo o período, de acordo com o boletim 152 do Ministério da Saúde (2023)⁵ divulgado em junho de 2023, cerca de 704 mil pessoas morreram em decorrência do vírus, desde que a OMS declarou estado de emergência global da Covid-19.⁶ Em 2020, foram 195.725 óbitos confirmados, em 2021, 423.380, em 2022, 74.748, e em 2023 (de janeiro a junho), 10.306 mortos. Com os protocolos de confinamento e quarentena impostos pelos governos estaduais e locais, as pessoas tiveram que se afastar do convívio de familiares mais vulneráveis como idosos, crianças e doentes, reduzindo assim, o número de encontros, que passaram a ser cada vez mais restritos. Soma-se a isso o conturbado momento político que o país passava, com o então presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, direcionando ataques diretos aos protocolos de contenção do vírus, ao estimular medidas anti-sanitárias como aglomerações e ao proferir piadas com as pessoas que morriam em decorrência do vírus. Além disso, o ex-mandatário desestimulou as campanhas de vacinação em todo o país para neutralização da COVID-19.

Neste cenário de mudanças sociais, culturais e econômicas aceleradas pela

⁵ Cf. Ministério da Saúde (2023, p. 8).

⁶ Ver mais em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/luiz-carlos-dias/fase-aguda-da-covid-ficou-para-tras-mas-o-momento-e-de-reflexao>>. Acesso em 25 jun. 2024.

pandemia, acreditamos ser imprescindível compreendermos o papel do riso, sobretudo no ambiente virtual em que as pessoas se encontravam conectadas. Por afinidade e identificação dos autores com o tema deste estudo foi escolhido o canal Porta dos Fundos, detentor de uma audiência de mais de 7 bilhões de visualizações e 17 milhões de inscritos⁷. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que utiliza-se da semiótica de Bakhtin (1997), para identificar os enunciados, sobretudo, tabus, normais sociais e novos costumes e comportamentos oriundos da pandemia pelo canal Porta dos Fundos no YouTube. Para o autor,

[...] o conteúdo e a forma se interpenetram, são inseparáveis, porém, também são indissolúveis para a análise estética, ou seja, são grandezas de ordem diferente: para que a forma tenha um significado puramente estético, o conteúdo que a envolve deve um sentido ético e cognitivo possível, a forma precisa do peso extra-estético do conteúdo, sem o qual ela não pode realizar-se enquanto forma. (BAKHTIN, 1998, p. 37).

Estes enunciados foram articulados às características do riso na literatura discutida neste artigo como o burlesco e o grotesco em Rabelais (2009), a inversão e o paradoxo em Bergson (1983) e a sátira e a paródia em Bakhtin (1982, 1986).

A hipótese que guia este estudo é a de que o satírico (que se caracteriza pela crítica humorística e irônica a indivíduos, instituições, costumes e ideias) e a ironia (um recurso linguístico que expressa uma ideia de maneira oposta ao que se pretende dizer), foram utilizados pelo canal do Porta dos Fundos no YouTube para destacar as incongruências e falhas na gestão do governo federal da crise pandêmica. Tanto Bakhtin (1982, 1986), quanto Minois (2003) destacam o riso como uma estratégia de linguagem para desestabilização das hierarquias sociais. Bakhtin (2010), em sua análise do carnaval medieval, argumenta que o riso carnavalesco inverte, temporariamente, as estruturas de poder, permitindo assim a crítica indireta dessas instâncias. Minois (2003) por sua vez, vê o riso ritualizado como um meio de resistência e coesão social.

Durante a pandemia de 2020, defendemos que o riso do canal Porta dos Fundos no YouTube emergiu como um meio de entretenimento ao apresentar-se como uma vertente crítica às incongruentes respostas governamentais dos noticiários. Memes, piadas e sátiras circularam, amplamente, nas redes sociais, refletindo a capacidade do

⁷ Ver mais em: <<https://www.youtube.com/@portadosfundos/about>>. Acesso em 20 jul. 2024.

riso de questionar e desafiar as autoridades e as situações adversas, ao mesmo tempo em que apresentavam uma maneira de enfrentamento do isolamento e das incertezas sociais, políticas e econômicas.

Com o intuito de delinear os contornos centrais da manifestação do riso no canal do Porta dos Fundos no YouTube, dentro dos limites deste artigo, realizamos a seleção e pré-análise de todos os vídeos publicados, de 1 de fevereiro a 30 de junho de 2020 (no mês de janeiro nenhuma menção à COVID-19 foi mencionada pelo coletivo). Na etapa seguinte definimos os episódios que debateríamos: "Carnavírus", "Pronunciamento do Peçanha", "Dona Helena tem álcool em gel", "Família sem filtros – Episódio 04 (Trending Topics)" e "Teste de Covid". Esta escolha foi definida pela ênfase da abordagem humorística nas questões que envolviam a contaminação, a imposição da quarentena e as mudanças tecnológicas e de costumes durante os primeiros meses da pandemia (fevereiro a junho de 2020) no Brasil.

4. Discussão e resultados:

4.1.O objeto do riso nos primeiros meses de pandemia

O primeiro vídeo, "Carnavírus", foi publicado em 20 de fevereiro de 2020 com as hashtags e #ficaemcasa #quarentena e teve 1.707.862 visualizações⁸. Na imagem, se localizam em plano americano, uma atriz representando uma repórter e um ator um carnavalesco, Mestre Claudinho Clodovil. Durante a entrevista, Clodovil fala com bastante naturalidade sobre o contexto de pandemia e propaga ideias do samba-enredo, denominado, "Do Big Ban até o corona, sou mais Peléque Maradona": da volta da TV Colosso (programa infantil dos anos 1990), a uma possível volta da dupla Sandy e Júnior.

No final do episódio, a repórter convida o carnavalesco a entoar o samba-enredo. Quando Clodovil vai cantar, começa a tossir e todos da cena, incluindo os instrumentistas, se afastam. Após o corte da vinheta do Porta dos Fundos, os atores voltam à cena portando máscaras de proteção no rosto. Aí então o carnavalesco começa a cantar o samba-enredo, o que só dura algumas estrofes, já que ele logo abandona a máscara. Já no encerramento do vídeo o operador da câmera dá a entender ao expectador que ele passou mal após ser infectado com o vírus e desmaia, deixando a câmera cair no chão. Na imagem, os demais

integrantes da cena buscaram socorrê-lo. Entra, novamente, a vinheta e o vídeo se encerra. Nesta análise identificamos que a paródia (da repórter, do carnavalesco) foram prementes no episódio. Este aspecto também se manteve nas publicações do canal ao longo do primeiro semestre de 2020. A ironia e a sátira foram os vieses centrais neste tipo de humor, colocando no mesmo plano o certo e o errado, o racional e o irracional. Este riso ainda é profundamente marcado ainda pela inversão e contradição, seja da história, das temporalidades, da cultura massiva da televisão com futebol, novela e música sertaneja e axé.

Ao longo dos meses, os vídeos continuaram explorando a temática da inversão. Isso pode ser identificado no episódio, “Pronunciamento do Peçanha”, lançado em 19 de março de 2020⁸. A personagem é representada por Antonio Tabet, um dos fundadores do coletivo Porta dos Fundos. Ele é um policial que se apresenta corrupto e truculento, conhecido por seu comportamento antiético e exagerado, elementos que o ligam ao satírico. Primeiro, Peçanha usa um tom solene e palavras grandiosas, mas suas ações e falas são absurdas e incoerentes, o que cria um contraste cômico. Além disso, o vídeo faz uma paródia dos pronunciamentos oficiais, criticando a forma como algumas autoridades lidaram com a pandemia, muitas vezes, com falta de seriedade e competência. O uso do humor e do absurdo no vídeo criam um espaço onde as normas e as figuras de autoridade são, temporariamente, suspensas e ridicularizadas. Neste sentido, Peçanha configura-se, sobretudo, como a caricatura de um policial corrupto, e a sua presença no contexto de tragédia como o da pandemia, realça o grotesco da situação, reforçando a crítica através do humor.

Em 1 de abril de 2020⁹, o canal publica o episódio, “Dona Helena tem álcool em gel”. A protagonista aciona uma série de elementos humorísticos que vão, desde o formato do vídeo, até o texto. O cenário da cisterna, onde Dona Helena está confinada, já cria uma situação absurda e cômica. A personagem, interpretada de forma exagerada, lida com a pandemia de maneira inusitada, usando álcool em gel para resolver todos os problemas, desde a proteção contra o vírus até a perna dormente. O texto é repleto de ironia e exagero, com Dona Helena tratando questões sérias de forma simplista e absurda, o que se configura como um contraste cômico, tal qual em Bergson (1983). A linguagem coloquial e os trejeitos da personagem tornam a situação ainda mais cômica. Sob a lente

⁸ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o56LGN-zjIE>>. Acesso em 25 jun. 2024.

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PvZRZfIZp9M>>. Acesso em 25 jun. 2024.

de Bakhtin (2010), o riso, aqui, serve para carnavalizar a realidade, subvertendo as expectativas e criticando, de forma leve e acessível, as respostas simplistas das correntes de WhatsApp e de influenciadores digitais aos problemas complexos. A carnavalização está presente na forma como o vídeo subverte as expectativas sobre como lidar com a crise pandêmica. Dona Helena, uma figura aparentemente frágil e vulnerável, assume um papel de autoridade em sua própria maneira peculiar, de forma a se apresentar como uma influencer digital, ou alguém que questiona a eficácia das medidas de proteção e a seriedade com que são tratadas.

O Vídeo, “Família sem filtros – Episódio 04 (Trending Topics)”, divulgado em 3 de maio de 2020¹⁰, faz um compilado que se caracteriza por uma sátira, ao abordar a dinâmica das redes sociais e a obsessão por popularidade on-line. A sequência “Família Sem Filtros” busca capturar a experiência do confinamento promovido nas chamadas quarentenas durante a pandemia da COVID-19, momento este em que as relações sociais, em grande medida, passaram a ser mediadas pelos computadores e smartphones. O humor do Porta dos Fundos apresenta assim a sua crítica, acionando a comédia para refletir sobre as mudanças nas interações humanas e as novas formas de comunicação que emergiram durante o isolamento. Na visão bakhtiniana, que enfatiza o diálogo e a interação social, o episódio pode ser visto como uma crítica à superficialidade das interações digitais e à busca incessante por validação através de curtidas e compartilhamentos. Importante destacarmos que Bakhtin (1982, 1986) ressaltava a importância do diálogo e da polifonia (múltiplas vozes) na literatura e na comunicação. Analisando essa perspectiva no episódio “Trending Topics”, podemos observar como as personagens representam diferentes vozes da sociedade contemporânea, cada um com suas próprias preocupações e obsessões. A interação entre eles promove um diálogo que expõe a superficialidade e a efemeridade das tendências online.

Neste episódio, destacamos também o enfoque dado à centralidade das redes sociais na pandemia. A série “Família Sem Filtros” reflete essa realidade ao mostrar uma família que, apesar de estar fisicamente próxima devido ao isolamento, está emocionalmente distante, cada um imerso em seu próprio mundo digital. O episódio “Trending Topics” ressalta, assim, como as redes sociais podem amplificar a desconexão e a superficialidade, mesmo em tempos de crise. Isso se torna ainda mais evidente na

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_eyLzd78-ms>. Acesso em 25 jun. 2024.

ironia do título, “Sem Filtros” e no uso do grotesco, em que os filtros do Instagram distorcem, o tempo todo, os rostos e as vozes das personagens, exagerando os traços físicos com bocas “enormes” e sons estranhos, o que causa uma estranheza estética ao interlocutor.

O último vídeo que analisamos, “Teste de Covid”, foi lançado em junho de 2020¹¹. Nele vemos um paciente, interpretado por Rafael Portugal, que está ansioso para obter o resultado de seu teste de COVID-19. Ele se depara com uma atendente do laboratório, interpretada por Thati Lopes, que faz piadas sobre a sua condição física. A funcionária sugere que o vírus “morreu abafado” dentro do paciente devido ao seu peso, ou seja, provoca um tipo de incongruência. Desta forma, o vídeo critica a ansiedade em torno dos testes de COVID-19 e a negação da doença.

Durante a pandemia, muitos brasileiros, em decorrência do isolamento social, tiveram que lidar com o sedentarismo e mudanças nos hábitos alimentares. O vídeo “Teste de Covid” do Porta dos Fundos, que faz piadas sobre o peso do paciente, reflete de maneira controversa essa realidade. A ansiedade e o estresse da pandemia levaram muitas pessoas a buscar conforto na comida como afirmam Polo et al. (2021) e Lima et al. (2022). O humor do vídeo, por ser crítico e satírico, colocou no centro da discussão uma das consequências do confinamento, a obesidade. Neste episódio o humor é utilizado para criticar a ansiedade e o medo em torno dos testes de COVID-19, mas também para reforçar o preconceito a quem tem excesso de peso. Sob a perspectiva de Henri Bergson (1983), o riso tem a função social de corrigir comportamentos desviantes e automatismos, promovendo a coesão social através da inteligência pura e da ausência de emoção. Já Mikhail Bakhtin (2010), como destacamos, vê o riso como uma força libertadora que desafia visões de mundo rígidas e hierárquicas, abrindo espaço para novas possibilidades e perspectivas. Assim, o referido vídeo do Porta dos Fundos exemplifica como o riso pode, tanto reforçar normas sociais, quanto questionar estruturas estabelecidas.

CONCLUSÕES

Na proposta delineada para o estudo das manifestações do riso apresentadas pelo Canal Porta dos Fundos no YouTube, em alguns dos episódios que abordam de forma

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=UoS-WsIu65g>>. Acesso em 25 jun. 2024.

direta a pandemia durante os cinco primeiros meses de confinamento, podemos observar o papel desempenhado por essa linguagem humorística como uma estratégia de crítica às transformações sociais, culturais e econômicas na crise da COVID-19. Se Henri Bergson (1983) argumenta que o riso é uma resposta a algo mecânico inserido na vida humana, no contexto dos vídeos do Porta dos Fundos, o humor surge da repetição de comportamentos absurdos e da mecanização das interações sociais durante a pandemia. Isso ocorre, por exemplo, na insistência das personagens em seguir protocolos de segurança de maneira burlesca e na transformação de situações cotidianas em algo cômico. Fatores estes que refletem a ideia de Bergson (1983) de que o riso é provocado pela rigidez e pela automatização da vida social. O grotesco e o absurdo, conforme discutido por Rabelais (2009), são acionados para destacar a irracionalidade e a desordem. Nos vídeos do Porta dos Fundos no YouTube, as situações são levadas ao extremo, criando um cenário onde a lógica é subvertida. Isso pode não somente provocar o riso, como também uma reflexão sobre a natureza caótica da vida durante a pandemia. O uso do grotesco e do absurdo servem para expor as falhas e inconsistências na gestão da crise, ao mesmo tempo em que oferecem uma crítica social através do humor.

Também é possível traçarmos um paralelo entre o Porta dos Fundos e as tragédias gregas, apesar de operarem em contextos e estilos muito diferentes, compartilham algumas semelhanças. Ambos utilizam o riso para explorar e refletir sobre a condição humana. Se nas tragédias gregas eram prementes a ironia e o sarcasmo para provocar reflexão, no Porta dos Fundos este mesmo elemento do riso se soma a outros como a paródia e o grotesco para criticar a sociedade moderna. As tragédias gregas, frequentemente, abordavam temas universais e questões humanas profundas, como o destino, a moralidade e a justiça. O canal do YouTube do Porta dos Fundos, por sua vez, aborda temas contemporâneos como política, religião e comportamento social, sempre com um tom crítico e reflexivo. Se a tragédia grega tinha como objetivo provocar a catarse, uma purificação emocional através do medo e da piedade, o Porta dos Fundos, embora de forma mais leve e humorística, também busca a reflexão na crítica que faz às crenças e aos costumes.

Nossa análise indica que a principal hipótese, a qual sugere que o sarcasmo (caracterizado pela crítica humorística e irônica a indivíduos, instituições, costumes e ideias) e a ironia (um recurso linguístico que expressa uma ideia de forma oposta ao seu significado literal) foram empregados pelo canal para ressaltar as inconsistências e falhas

na gestão da crise global ocasionada pela pandemia. Colateralmente verificamos que a paródia e o grotesco também foram estratégias de linguagem articuladas pelo canal humorístico. Se o riso tem um poder regenerador e democrático, que envolve a comunidade em uma experiência coletiva de crítica e reflexão, o Porta dos Fundos, através do uso de humor, sarcasmo, ironia, grotesco e absurdo, oferece uma crítica social e uma forma narrativa de lidar com as dificuldades da pandemia. Neste ambiente, o riso busca, não apenas divertir as pessoas, mas conectá-las e informá-las através de um tipo de instrução mais leve e descontraída. Daí o seu caráter pedagógico.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética de la creación verbal**. Tradução de Tatiana Bubnova. México: Siglo 21, 1982.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira, com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o Contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 5ª edição. São Paulo: Hucitec, 2010.

BERGSON, H. **O riso: ensaio sobre a significação do cômico**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu: algumas correspondências entre a vida psíquica dos selvagens e dos neuróticos**. Tradução de Renato Zwick. Porto Alegre: L&PM, 2013.

LIMA, C. T., ABREU, D. R. V. S. de, BEZERRA, K. C. B., LANDIM, L. A. dos S. R. & Santos, L. C. L. dos (2022). Hábitos alimentares de crianças e adolescentes e repercussões no decurso da pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n.9, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. **Boletim Epidemiológico Especial. Doença pelo Novo Coronavírus – COVID-19**. Boletim mensal. Vigilância da covid-19 no Brasil, junho 2023.

MINOIS, G. **História do Riso e do Escárnio**, Editoria Unesp, 2003.

PROPP, V. **Comicidade e riso**. São Paulo: Ática, 1992.

POLO, T. C. F., MIOT, H. A. & PAPINI, S. J. Impacto da pandemia (Covid-19) no comportamento alimentar e rotina de atividade física, no Brasil: um inquérito baseado na internet. **SALUSVITA**, n. 40, v.2, pp.11-24, 2021.

Rabelais, F. **Gargantua e Pantagruel**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.